

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 30)

Serra do Pilar, 29 outubro 2015

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;
fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10, 11-18)

Naquele tempo, disse Jesus: *Eu sou o Bom Pastor. Um pastor bom dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor nem dono das ovelhas, abandona-as e foge, quando [vem] o lobo e as arrebatada e dispersa. É mercenário e não se importa com as ovelhas. Mas eu sou um pastor bom: conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me a mim, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a vida pelas minhas ovelhas. E tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil, mas que preciso também de conduzir; elas hão-de ouvir a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. Se o Pai me tem amor, é porque eu dou a minha vida, mas para a retomar. Ninguém ma tira, sou eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar; foi esta a ordem que recebi de meu Pai.*

Salmo 23

O Senhor é meu pastor nada me pode faltar!

O Senhor é o pastor que me conduz,
nada me falta!

É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz
reconforta a minha alma!
Ensina-me os caminhos mais seguros
por amor de seu nome;

passarei os mais negros abismos
sem temer mal nenhum!
Junto a mim teu bastão, teu cajado,
eles são o meu conforto!

Preparas uma mesa para mim
mesmo à face do inimigo
Teu óleo me ungiu a cabeça
e minha taça transborda

Viverei a ventura da graça,
cada dia da vida;
minha casa é a Casa do Senhor
e para sempre o há-de ser!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
desde agora e para sempre.
Ao Deus que é, que era e que vem,
pelos séculos dos séculos!

O Colégio dos Bispos e a sua Cabeça

22. Assim como, por instituição do Senhor, S. Pedro e os restantes Apóstolos formam um colégio apostólico, assim de igual modo estão unidos entre si o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, e os Bispos, sucessores dos Apóstolos. A natureza colegial da ordem episcopal, claramente comprovada pelos Concílios ecuménicos celebrados no decurso dos séculos, manifesta-se já na disciplina primitiva, segundo a qual os Bispos de todo o orbe comunicavam entre si e com o Bispo de Roma no vínculo da unidade, da caridade e da paz; e também na reunião de Concílios, nos quais se decidiram em comum coisas importantes, depois de ponderada a decisão pelo parecer de muitos; o mesmo é claramente demonstrado pelos Concílios Ecuménicos, celebrados no decurso dos séculos. E o uso já muito antigo de chamar vários Bispos a participarem na elevação do novo eleito ao ministério do sumo sacerdócio insinua-a já também. É, pois, em virtude da sagração episcopal e pela comunhão hierárquica com a cabeça e os membros do colégio que alguém é constituído membro do corpo episcopal.

Porém, o colégio ou corpo episcopal não tem autoridade a não ser em união com o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, entendido com sua cabeça, permanecendo inteiro o poder do seu primado sobre todos, quer pastores quer fiéis. Pois o Romano Pontífice, em virtude do seu cargo de vigário de Cristo e pastor de toda a Igreja, tem nela pleno, supremo e universal poder que pode sempre exercer livremente. A Ordem dos Bispos, que sucede ao colégio dos Apóstolos no magistério e no governo pastoral, e, mais ainda, na qual o corpo apostólico se continua perpetuamente, é também juntamente com o Romano Pontífice, sua cabeça, e nunca sem a cabeça, sujeito do supremo e pleno poder sobre toda a Igreja, poder este que não se pode exercer senão com o consentimento do Romano Pontífice. Só a Simão colocou o Senhor como pedra e clavário da Igreja (cfr. Mt. 16, 18-19), e o constituiu pastor de todo o Seu rebanho (cfr. Jo. 21, 15 ss.); mas é sabido que

o encargo de ligar e desligar conferido a Pedro (Mt. 16,19), foi também atribuído ao colégio dos Apóstolos unido à sua cabeça (Mt. 18,18; 28, 16-20). Este colégio, enquanto composto por muitos, exprime a variedade e universalidade do Povo de Deus e, enquanto reunido sob uma só cabeça, revela a unidade do redil de Cristo. Neste colégio, os Bispos, respeitando fielmente o primado e chefia da sua cabeça, gozam de poder próprio para bem dos seus fiéis e de toda a Igreja, corroborando sem cessar o Espírito Santo a estrutura orgânica e a harmonia desta.

O supremo poder sobre a Igreja universal, que este colégio tem, exerce-se solenemente no Concílio Ecuménico. Nunca se dá um Concílio Ecuménico sem que seja como tal confirmado ou pelo menos aceite pelo sucessor de Pedro; e é prerrogativa do Romano Pontífice convocar estes Concílios, presidi-los e confirmá-los. O mesmo poder colegial pode ser exercido, juntamente com o Papa, pelos Bispos espalhados pelo mundo, contanto que a cabeça do colégio os chame a uma ação colegial ou, pelo menos, aprove ou aceite livremente a ação conjunta dos Bispos dispersos, de forma que haja verdadeiro ato colegial.

Oremos (...)

Ajuda-nos, Senhor,
a ouvir o teu Espírito
e a cobrir-nos da tua força,
para podermos caminhar o caminho
que nos leva ao encontro do Pai,
de quem tu és Filho
sendo nós teus irmãos,
na Unidade do mesmo Espírito Santo!

Ámen!